

De: MARCOS OBERLAENDER CUNHA [marcoscunha@sepetibatecon.com.br]
Enviado em: sexta-feira, 29 de março de 2013 23:41
Para: cnap.consulta@planalto.gov.br
Cc: MARCOS OBERLAENDER CUNHA; marcos.o.cunha@hotmail.com
Assunto: Fwd: CNAP - consulta pública número 01/2013

A CNAP

NOME/IDENTIFICAÇÃO: MARCOS OBERLAENDER CUNHA CPF/CNPJ: 518.260.207-30
--

EXTRATO:

ABRANGÊNCIA - DIVISÃO DA ZONA DE PRATICAGEM 15 (ZP15) EM DUAS ZONAS, UMA AO SUL-OESTE ABRANGENDO A BAÍA DE SEPETIBA, GUAÍBA, BAÍA DA ILHA GRANDE E PARATI, E A OUTRA ZP AO LESTE-NORTE ABRANGENDO A BAÍA DA GUANABARA, FORNO, MACAÉ E AÇU. A DIVISÃO DESSA ZP É MUITO IMPORTANTE PARA MELHORIA DA SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO DEVIDO A MAIOR E MELHOR ESPECIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PRATICAGEM E PROPICIAR SIGNIFICATIVOS GANHOS DE EFICIÊNCIA E DE CAPACIDADE DO SISTEMA PORTUÁRIO DE TODA REGIÃO.

COMISSÃO NACIONAL PARA ASSUNTOS DE PRATICAGEM- CNAP

<p>CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS- MODELO NOTA TÉCNICA</p>
--

Abrangência e divisão da Zona de Praticagem nº 15 - Justificativas e motivadores para divisão da ZP:

A atual ZP15 (Estado do Rio de Janeiro) possui uma faixa costeira de longa abrangência (636 km), com características específicas para cada localidade e sofrendo influências de muitas variáveis. Nos últimos 10 anos novos terminais foram e estão sendo instalados, ocorreram dragagens de melhorias e de aprofundamentos de novos canais e berços, alterando significativamente os acessos aquaviários. Esses investimentos, realizados pela iniciativa privada e Governo Federal, modificaram bastante o sistema e as condições de navegação da ZP15. Investimentos como o Porto da CSA e o Porto do Sudeste, ambos em Itaguaí, Porto do Açú, bases off-shore nos portos do Rio de Janeiro, Niterói, Macaé e Angra dos Reis, revitalização e construção de novos estaleiros, significativo aumento da utilização das áreas de fundeio nas baías de Guanabara e Sepetiba, melhorias nos acessos aos terminais de contêineres, incremento nas escalas dos navios de passageiros

em todo estado do Rio (Búzios, Rio de Janeiro, Sepetiba, Ilha Grande, Angra dos Reis, Parati), início das obras do píer para navios de cruzeiro no Porto do Rio e plataformas de petróleo, já operando e em construção, são mudanças que estabeleceram novas subzonas e regiões de navegação, com características específicas, que trouxeram mais restrições ao atendimento das manobras e, como consequência, maior risco à navegação. O Estado do Rio de Janeiro, apesar de ser o 3º maior estado em extensão costeira marítima do Brasil (vide tabela I, abaixo), com 636 km de costa de uso intensivo e em expansão de atividades, possui apenas uma ZP (ZP15) entre as 22 ZPs do Brasil.

O possível ganho de flexibilidade na distribuição dos práticos dentro dessa extensa ZP, devido às variações regionais de demandas de serviços entre as diferentes regiões, não tem demonstrado trazer vantagens aos atendimentos e não aplica-se. As características físicas da ZP dificultam os deslocamentos dos práticos para atender às manobras e acarretam problemas operacionais que afetam os atendimentos, tais como imposição de regras versando sobre períodos de antecedência excessiva para marcação de manobras, não aceitação de pedidos de marcação no período noturno, maior número e complexidade das áreas de manobras (que dificultam a qualificação dos práticos), acabam por prejudicar todo o sistema marítimo e portuário do estado e atuam como limitadores das capacidades dos portos. A complexidade dos deslocamentos dos práticos de e para as regiões de manobras, assim como a muito difícil especialização de todo grupo de práticos da ZP15, tem acarretado novas e maiores restrições desses profissionais para atender à navegação nas áreas abrigadas.

A divisão da ZP15 irá proporcionar maior segurança à navegação, decorrente da maior especialização dos práticos para realização das manobras de navios, trazendo significativos ganhos de eficiência ao sistema portuário e um melhor atendimento das manobras.

Assim, sugere-se dividir a zona de praticagem ZP15 em duas Zonas de Praticagem, sendo uma ZP específica para Baía de Sepetiba, Guaíba e Baía da Ilha Grande, até os limites a oeste do estado do Rio de Janeiro, e a outra ZP para a baía da Guanabara, Forno, Macaé, Açu e demais regiões a norte/leste do estado.

A região a oeste proposta (Sepetiba, Guaíba e Ilha Grande) já representa aproximadamente 30% de todas as manobras de navios da ZP, com 55% de todo faturamento dos serviços de praticagem (fonte da Atalaia, tabela II, abaixo).

Tabela I

Extensão da costa marítima por ordem decrescente		
Estados	Extensão (km)	Percentual (%)
<u>Bahia</u>	932	12,4
<u>Maranhão</u>	640	8,7
<u>Rio de Janeiro</u>	636	8,6
<u>Rio Grande do Sul</u>	622	8,5
<u>São Paulo</u>	622	8,5
<u>Amapá</u>	598	8,1
<u>Ceará</u>	573	7,8

<u>Pará</u>	562	7,6
<u>Santa Catarina</u>	531	7,2
<u>Rio Grande do Norte</u>	410	5,7
<u>Espírito Santo</u>	392	5,3
<u>Alagoas</u>	229	3,1
<u>Pernambuco</u>	187	2,5
<u>Sergipe</u>	163	2,2
<u>Paraíba</u>	117	1,6
<u>Paraná</u>	98	1,3
<u>Piauí</u>	66	0,9
Total	7.367	100

Tabela II

SindaRio	Manobras	Percentual Manobras	Percentual Valor
Rio de Janeiro (Baía de Guanabara)	2.970	68,39 %	43,74 %
Gebig Guaíba Itaguaí	1.316	30,30 %	55,35 %
Forno	57	1,31%	0,87%
Total	4.343	100,00 %	100,00 %

Atenciosamente,

Marcos Oberlaender Cunha
marcoscunha@sepetibatecon.com.br
 Cel. 21-82282900



Esta mensagem pode conter informacoes confidenciais e/ou privilegiadas.

Se voce nao for o seu destinatario, favor comunicar imediatamente ao remetente e destruir todas as informacoes e suas copias.

This message may contain information which is confidential and/or privileged.

If you are not the intended recipient, please advise the sender immediately and destroy it and all copies.